

Bases para a segurança em Instituições de Ensino

Sou um educador, não um policial!

Tradicionalmente as Instituições de Ensino tem sido vistas como locais onde se transmite conhecimentos (ciência, letras, artes ou ofícios), em um ambiente calmo e saudável, no qual as pessoas se sintam perfeitamente à vontade e seguras. Infelizmente esta não é a realidade, todos os anos escolas e seus freqüentadores têm sido vítimas de ocorrências de segurança diversas, muitas vezes envolvendo crianças e jovens, e certamente a grande maioria destas ocorrências poderiam ser evitadas com o planejamento e implementação racional de medidas de prevenção e de dissuasão.

A sensação de segurança e a proteção dos alunos têm uma importância difícil de mensurar e constituem-se em elementos básicos para o ensino, muito além de uma relação de custo/benefício, segurança e proteção são fatores críticos de sucesso nas Instituições de Ensino.

Embora os termos proteção e segurança sejam utilizados indiscriminadamente, é importante contextualizá-los em duas áreas diferentes da segurança escolar:

- **Proteção** - deve ser vista como a prevenção em acidentes e traumas, quedas em equipamentos de playground, de educação física e em escadas, atropelamentos, lesões e queimaduras, intoxicações alimentares e envenenamentos, acidentes com objetos contundentes e demais problemas relacionados.

- **Segurança** - foca a área relacionada com quebra de normas e ou crimes, prevenção e reação a mau comportamento, controle de crises, segurança física dos freqüentadores e da própria instituição, furtos, assaltos (dentro e nos arredores), espionagem, vandalismo, invasões, diminuição de perdas e questões relacionadas.

Na busca por proteção e segurança, os gestores de segurança e educadores devem percorrer alguns passos fundamentais antes de considerar e empregar programas específicos de proteção ou técnicas de segurança na educação. É difícil, mas não devem se permitir cair em tentação de iniciar a execução operacional de medidas sem antes analisar as condições do ambiente, os recursos disponíveis e efetuar um planejamento das ações, sob pena de enfrentar franca e direta oposição às medidas adotadas e de “atirar para todos os lados” sem coordenação e sem objetivos claros a alcançar.

A seguir descrevo passos que considero fundamentais para preparar a execução operacional de medidas que visam à segurança escolar:

Identificar no ambiente interno as preocupações e os interesses políticos, procurar apoio junto à alta administração e de toda a estrutura hierárquica acadêmica. Este apoio é o primeiro passo para a implementação de ações de segurança consistentes, sem ele a área de segurança poderá fazer muito pouco. Segurança em escolas é assessoria, deve ser vendida e aceita por aqueles que detem o poder decisório dentro da Instituição;

Identificar e compreender as ameaças e perigos à segurança escolar, o que pode ser feito através de entrevistas com gestores, professores, coordenadores, e através de observação da infra-estrutura e acompanhamento das atividades acadêmicas;

Avaliar os riscos (probabilidade de ocorrência) das ameaças e perigos identificados e a consequência da materialização destes riscos. A avaliação dos riscos poderá ser realizada por meio de métodos estatísticos quando existirem dados históricos de ocorrências confiáveis, ou com outras metodologias de análise de risco.

Priorizar e sugerir as ações a serem tomadas. Devem-se priorizar as ações que atendam aos perigos que tem maior risco e maior perda esperada caso ocorram, em horizonte temporal adequado.

Estabelecer um acordo comum sobre a forma de reduzir riscos de uma maneira racional e eficaz. No ambiente escolar as punições são normalmente de cunho acadêmico, principalmente em relação a alunos, a maioria dos diretores e coordenadores de cursos tratam estas questões com medidas disciplinares como advertência, suspensão, expulsão, etc. Este acordo é importante para que a área de segurança possa definir a maneira com se deve conduzir uma ocorrência.

Reavaliar anualmente as ações a serem realizadas.

Mesmo com todo o planejamento de medidas aprovado, é comum que os Gestores de Segurança enfrentem determinados comportamentos defensivos em relação a eventos de segurança em Instituições de Ensino, motivadas por desconhecimento ou por interesse de acadêmicos, entre eles poderemos descrever:

- Falta de sensibilização e aceitação de que eventos de segurança em escolas são normais;
- Ocultar ou negar eventos de segurança;
- Reações desproporcionais aos eventos;
- Tentativas de descumprir as normas e reações contrárias às restrições impostas;
- Ausência de estratégia ou concepções erradas dos problemas, o que resulta em avaliações mal elaboradas sobre problemas relacionados à segurança.

Os gestores e toda a equipe de segurança deverão estar preparados e treinados para enfrentar estas situações.

A retórica associada aos esforços necessários para o aumento da segurança escolar tem sido muito mais complicada do que necessário, desde que as questões sejam analisadas mais profundamente do que tipicamente se tem feito, com análise do ambiente, planejamento, priorizações, controle, reavaliações, de forma adaptada em relação ao que outros ramos de negócio (transportadores, indústria, varejistas e outros) já têm realizado.

PEDB.

